

## 1 **Histórico e percepção da disciplina Vivência em Agricultura Familiar na formação de** 2 **profissionais de Ciências agrárias**

3  
4 Lucas Penaforte <sup>(1)</sup>, Daniela Aparecida Pacífico <sup>(2)</sup>, Ademir Antônio Cazella <sup>(3)</sup>

5 <sup>(1)</sup> Acadêmico do curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de  
6 Santa Catarina. Rod. Admar Gonzaga, 1346, Bairro Itacorubi, Caixa Postal 476, CEP 88040-900,  
7 Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: *lucaspnaforte12@gmail.com*

8 <sup>(2)</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias,  
9 Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural /UFSC. Rod. Ademar Gonzaga, 1346, Bairro  
10 Itacorubi, Caixa Postal 476, CEP 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail:  
11 *danipacifico@gmail.com*

12 <sup>(3)</sup> Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Departamento  
13 de Zootecnia e Desenvolvimento Rural /UFSC. Rod. Ademar Gonzaga, 1346, Bairro Itacorubi,  
14 Caixa Postal 476, CEP 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: *aacazella@gmail.com*

### 15 16 **Resumo**

17 A Vivência em Agricultura Familiar (VAF) é uma disciplina presente nos currículos dos  
18 cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em  
19 ambos os cursos ela ocorre na 4º fase, na transição entre as disciplinas básicas e  
20 profissionalizantes. O estudante tem a oportunidade de compreender a realidade da  
21 agricultura familiar, conhecendo todos os aspectos sócios técnicos da propriedade. O  
22 objetivo do trabalho é apresentar o histórico e analisar as percepções de estudantes e  
23 professores sobre a VAF na formação profissional e na vida pessoal dos estudantes de  
24 agronomia e zootecnia. A pesquisa aconteceu no âmbito dos laboratórios da UFSC  
25 denominados Laboratório de Estudos da Multifuncionalidade Agrícola e do Território  
26 (LEMATE) e Laboratório da Agricultura Familiar (LAF) no período de maio de 2016 a  
27 junho de 2017 com a aplicação de questionários físicos e entrevistas semiestruturadas  
28 previamente definidas realizadas junto a estudantes da graduação, tanto da Agronomia,  
29 quanto da Zootecnia e professores. Os resultados foram apresentados em 4 segmentos: 1)  
30 Importância da VAF no currículo dos cursos de Agronomia e Zootecnia; 2) Expectativa e  
31 receios dos estudantes em cursar a VAF; 3) Importância da VAF na formação profissional;  
32 4) VAF na vida pessoal dos estudantes e egressos.

1 **Palavras-chave:** Vivência em Agricultura Familiar, Formação profissional, Agricultura  
2 familiar.

3 **History and perception of the subject Experiency in a Family Agriculture in the**  
4 **training of agricultural science professionals**

#### 5 **Abstract**

6 The Experiency in a Family agriculture is a subject present in the curriculum of the  
7 agronomy and zootechnology courses of UFSC. In both courses it occurs in the 4<sup>th</sup> phase,  
8 in the intermediate phase of the course between the basic and vocacional subjects. The  
9 student has a opportunity to understand the reality of family agriculture, knowing all the  
10 social-technical aspects of the property. The objective of this work is to present the history  
11 and analyze the perceptions of students and teachers about VAF in the professional  
12 training and in the personal life of the students of agronomy and zootechnics. The research  
13 was conducted in the laboratories of the UFSC called the Laboratory of Agricultural  
14 Multifunctionality and Territory (LEMATE) and Laboratory of Family Agriculture (LAF)  
15 from May 2016 to June 2017 with the preparation of physical questionnaires and semi-  
16 structured interviews previously defined with undergraduate students from both Agronomy  
17 and zootechnology and professors. The results were presented in 4 segments: 1)  
18 Importance of VAF in the curriculum of Agronomy and Zootechnology; 2) Expectations  
19 and fears of students in attending VAF; 3) Importance of VAF in professional life; 4) VAF  
20 in the personal life of students and graduates.

21 **Key Words:** Experiency in a Family agriculture, Professional life, Family agriculture.

22

#### 23 **1. Introdução**

24 A Vivência em Agricultura Familiar (VAF) é uma disciplina presente nos  
25 currículos dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Santa  
26 Catarina (UFSC). Em ambos os cursos ela ocorre na 4<sup>o</sup> fase, na transição entre as  
27 disciplinas básicas e profissionalizantes. O estudante tem a oportunidade de compreender a  
28 realidade da agricultura familiar, conhecendo todos os aspectos sociais e ambientais da  
29 propriedade. Mussoi (1996) menciona a VAF como uma disciplina onde o estudante  
30 conhece a “lógica de trabalho e decisão” junto às famílias de agricultores familiares  
31 vivendo por 21 dias em um estabelecimento agrícola.

1 A temática da pesquisa consiste em analisar as implicações da disciplina Vivência  
2 em Agricultura Familiar (VAF) na formação profissional e na vida pessoal dos estudantes  
3 de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina, desde a sua criação  
4 em 1993. Para isso será traçado um histórico da inclusão desta disciplina no currículo  
5 desses cursos. Esta disciplina compõe o currículo do curso de Agronomia há vinte e quatro  
6 anos, e há sete anos no currículo no curso de Zootecnia.

7 A UFSC é pioneira como Universidade pública no Brasil, na concepção de uma  
8 disciplina voltada a valorização profissional com aprendizado da técnica e conceitos não  
9 repassados somente de professor para aluno. O que se busca com a VAF é possibilitar aos  
10 estudantes condições de cumprir o papel social, enfrentando problemas concretos  
11 (políticos, econômicos, sociais e culturais) da realidade, e por isso incorporam em seus  
12 currículos uma disciplina prática, e não em sala de aula, proporcionando ao estudante uma  
13 vivência e compreensão da realidade da agricultura do estado.

14 Antes da disciplina ser inserida nos currículos dos cursos de ciências agrárias,  
15 muito se questionou sobre a formação profissional do Engenheiro Agrônomo. Cavallet  
16 (1999), por exemplo, trata da questão debatendo a coexistência conflituosa de projetos  
17 sociais, introduzindo conteúdos de ciências humanas e ambientais na discussão de um  
18 maior compromisso profissional. A regra consiste a forçar especializações, com muita  
19 técnica e instrumentação, orientado pelo viés da Revolução Verde<sup>1</sup>, isto é, pouco senso  
20 crítico, seguindo pacotes técnicos. A VAF busca a interdisciplinaridade, o aprofundamento  
21 da realidade da agricultura do estado e a compressão das relações sociais no campo.

22 Segundo Freire (1979) debate-se muito também essa formação restringida que  
23 predomina nos cursos de graduação. Ou seja, uma formação construída sem consciência  
24 (ambiental, cultural e social), desconectada do propósito de transformar as pessoas, que  
25 rompa como ato de tornar o sujeito objeto, recebendo dócil e passivamente os conteúdos  
26 que outro lhe dá ou impõe.

---

<sup>1</sup> Revolução verde pode ser entendida como um propósito de aumentar a produção agrícola através do desenvolvimento de pesquisas em sementes, a partir do melhoramento genético, fertilização do solo e utilização de máquinas no campo. Isso levou a modernização da agricultura, porém ocorrem sérios problemas ambientais e sociais. Para mais afirmações ver GEORGE (1978); ALTIERI (2012), apud Mazzoleni e Nogueira (2006).

1 A Agricultura Familiar é muito representativa na realidade da agricultura  
2 catarinense e a disciplina da VAF está totalmente relacionada com esta categoria social.  
3 Alguns dados analisados por Mattei (2010) em um estudo do novo retrato da agricultura  
4 familiar em Santa Catarina, com informações do Censo Agropecuário de 2006,  
5 comprovam a importância desse segmento social. Esse tipo de agricultor é responsável  
6 pela dinamização do setor agropecuário catarinense, apresentando um desempenho  
7 extraordinário quando comparado à agricultura empresarial. O total de estabelecimentos  
8 familiares é de 87%, em torno de 168 mil famílias, de um total de 193.663.

9 Portanto, o objetivo do trabalho é apresentar o histórico e analisar as percepções da  
10 VAF na formação profissional e na vida pessoal dos estudantes de agronomia e zootecnia,  
11 a partir de percepções de estudantes e professores do CCA/UFSC. Para tanto, compreende-  
12 se percepção<sup>2</sup> como o entendimento, compreensão e interpretação dos grupos sociais que  
13 possuem diferentes lógicas de apropriação do mundo. Assim também, é possível  
14 investigar, identificar divergências de opiniões, e analisando e relacionando com o  
15 desenvolvimento da agricultura (FLEURY, 2008).

## 16 **2. A origem da disciplina Vivência em Agricultura Familiar na UFSC**

17 Um primeiro elemento presente entre as justificativas da criação da VAF tem a ver  
18 com o fato do curso de graduação de agronomia da UFSC apresentar, de forma crescente  
19 ao longo dos anos, um número maior de estudantes de origem urbana em comparação com  
20 os de origem rural. A criação de uma disciplina destinada a aproximar a instituição  
21 acadêmica e as famílias de agricultores passou a ser defendida com maior ênfase por uma  
22 parcela de professores e alunos. Havia uma compreensão de que a Universidade não  
23 proporcionava uma formação adequada as reais demandas da sociedade, principalmente as  
24 questões do rural.

25 Segundo Dias (2006) a partir dos anos 1980 o papel da atuação dos agrônomos  
26 começou a entrar em discussão com novos enfoques teóricos e instrumentos metodológicos

---

<sup>2</sup> No estudo de Fleury (2008), a autora estuda quais foram as representações sociais da conservação ambiental pelos grupos presentes no entorno do Parque Nacional das Emas, em Goiás, e como essas representações permeiam o conflito ambiental. Com a leitura da dissertação é possível entender o que foi escrito acima sobre percepção. Além disso, temos a definição no dicionário Aurélio: Percepção pode ser entendida como o ato ou efeito de perceber. E Perceber: significa “receber impressão por alguns sentidos”.

1 e pedagógicos, para capacitar uma formação profissional mais humana, contribuindo no  
2 desenvolvimento da realidade rural dos agricultores familiares.

3 Em 1983 ocorreu um problema consequente das enchentes na região do Vale do  
4 Itajaí, que levaram a turbulência na agricultura desta região. A UFSC com a coordenação  
5 do professor Antônio Carlos Machado Rosa e da direção com o professor José Antônio  
6 Ribas Ribeiro, promoveu o “Projeto Rio do Sul”, extracurricular à campo de 17 de  
7 Novembro a 17 de Dezembro, com a metodologia de trabalho de visita aos  
8 estabelecimentos agrícolas por professores, e posteriormente por estudantes, fazendo um  
9 levantamento de dados a partir da realidade das propriedades e ajudar de alguma forma as  
10 pessoas atingidas pela enchente.

11 Posteriormente, estudantes de Agronomia e Sociologia, a maioria fazendo parte da  
12 Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) a partir dos anos 1980, eram  
13 envolvidos nessas questões e perceberam que conhecer as propriedades do estado e todo o  
14 contexto da agricultura familiar era importante na formação acadêmica e profissional dos  
15 estudantes da UFSC. Começaram, portanto, a discutir o fato de no âmbito da instituição,  
16 proporcionar essa experiência aos estudantes nas propriedades rurais como uma disciplina  
17 do currículo da Agronomia da UFSC.

18 Portanto, a fim de promover melhoria nos currículos dos cursos de Agronomia no  
19 Brasil, as primeiras experiências de vivência de estudantes junto a agricultores familiares  
20 foram organizadas pela FEAB, com o apoio da Federação das Associações de Engenheiros  
21 Agrônomos do Brasil (FAEAB), e de Movimentos Sociais, em particular do núcleo  
22 permanente de movimentos sociais (NTP-MS/FEAB). Tratava-se de uma atividade  
23 extracurricular, na forma de estágios de vivência em assentamentos da reforma agrária.  
24 Essas organizações reivindicavam um modelo de currículo interdisciplinar e com maior  
25 inserção na realidade da agricultura brasileira (FEAB, 1981 e Informativo – NTP –  
26 MS/FEAB<sup>3</sup>). A partir de experiências de estágios de vivência com agricultores familiares  
27 em cursos para formação de novos técnicos ingressantes no serviço de extensão rural em  
28 SC, contratados pela antiga ACARESC<sup>4</sup> sob a coordenação de João Augusto Vieira de

---

<sup>3</sup> Informativo do Núcleo do trabalho permanente sobre Movimentos Sociais da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil, Nº 1, publicado no ano de 1992.

<sup>4</sup> Essa experiência que ocorreu com a formação dos novos extensionistas da ACARESC pode ser encontrada em uma publicação de 1979, escrita por Eros Marion Mussoi e João Augusto Vieira de

1 Oliveira, a disciplina de Estágio de Vivência, como foi nomeada em 1993, foi implantada  
2 no currículo, junto com uma reforma curricular do curso de Agronomia da UFSC, com o  
3 apoio do centro acadêmico de Agronomia, professores do Centro de Ciências Agrárias e  
4 dos estudantes da FEAB.

5 Como afirma Cazella et al. (2017), e com base nas entrevistas deste trabalho feitas  
6 com os professores, o processo de formação da Vivência em Agricultura Familiar na UFSC  
7 ocorreu devido a quatro principais eventos:

- 8 1) Projeto “Rio do Sul” decorrente das enchentes na Região do Vale do Itajaí
- 9 2) Questionamento da formação profissional de ciências agrárias
- 10 3) Cursos para formação de novos extensionistas rurais na antiga ACARESC
- 11 4) Mudança do perfil social dos estudantes de Agronomia da UFSC.

12 A partir de um trecho de entrevista, Nº 14, de um professor da UFSC, as pessoas  
13 que estiveram envolvidas na implantação da disciplina, foram fundamentais para sua  
14 continuação até hoje, e destacou:

15 [...] Os professores Mario Luiz Vincenzi, professor de Forragicultura; Antonio Carlos  
16 Machado da Rosa; Luis Oswaldo Coelho (diretor do CCA); além do diretor executivo  
17 do Cepagro, João Augusto Vieira de Oliveira e, pela APACO, Roberto Feldkircher e  
18 Altemir Gregolin.  
19

20 Nas primeiras edições da disciplina teve apoio do Centro de Estudos e Promoção da  
21 Agricultura de Grupo (Cepagro) para auxiliar na escolha do município onde seria realizada  
22 a VAF. Essa organização até hoje tem sua sede no interior do CCA/UFSC e apresenta  
23 várias parcerias com organizações locais e regionais que atuam em projetos de apoio à  
24 agricultura familiar.

25 Na época, o Cepagro era coordenado por Lícia Bracher e João Augusto Vieira de  
26 Oliveira, diretor executivo, ocupando uma pequena sala no prédio do CCA. Na sua origem,  
27 o Cepagro era formado por associações de agricultores familiares organizados em grupo.  
28 Uma dessas associações era a APACO - Associação de Pequenos Agricultores do Oeste  
29 Catarinense, destacando o nome de Roberto Feldkircher. Através da APACO, Cepagro, e

1 do Departamento de Zootecnia foram organizados os primeiros estágios de vivência. A  
 2 primeira turma a realizar o estágio de vivência foi no primeiro semestre de 1993, em  
 3 Chapecó. Uma das pessoas atuantes e que participou do estágio foi Lícia Brancher, para,  
 4 posteriormente, e coincidentemente, auxiliar na organização da disciplina como professora.

5 Lícia, também participou do estágio como estudante e compreendeu a realidade da  
 6 agricultura familiar. Depois de formada em Agronomia, foi aprovada no concurso para  
 7 professora substituta, de economia da UFSC, e começou a auxiliar o professor Paulo  
 8 Gondim, selecionando famílias para o estágio. Assim, junto com uma colega Adriana Carla  
 9 Dias, realizou um projeto Agrocidade com o objetivo de “abrir a casa”, ou seja, a  
 10 Universidade como casa para os agricultores que receberam os estudantes.

11 Posteriormente, a disciplina passou por diversas mudanças de coordenação durante  
 12 a sua trajetória. Durante 16 anos, a coordenação foi realizada pelo professor José Carlos  
 13 Padilha até a transição para o professor Oscar José Rover, do departamento de Zootecnia  
 14 da UFSC, professor experiente com estágios de Vivência na Universidade de Chapecó.

15 Atualmente, três professores são responsáveis pela coordenação da disciplina, junto  
 16 com uma equipe de professores. Eles organizam a cooperação feita com os Municípios,  
 17 preparam os estudantes e elaboram trabalhos durante a disciplina, e no decorrer do  
 18 semestre. Até hoje, 49 Municípios já participaram da VAF na UFSC (Ver Figura Nº 1).

19 Figura Nº 1: Municípios que já sediaram a Vivência em Agricultura Familiar



20

21 Fonte: [www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br) – Elaborado pelo autor a partir do banco de dados da VAF.

### 1 **3. Vivência em Agricultura Familiar: A condução da disciplina**

2 Neste momento no currículo, a disciplina é cursada nas quartas fases de ambos os  
3 cursos, e é chamada de um “divisor de águas” entre as disciplinas básicas e  
4 profissionalizantes do currículo, por ser uma disciplina diferente das demais, pelos  
5 seguintes motivos: por sua carga horária maior em comparação as demais disciplinas, por  
6 fazer com que o estudante aprenda na prática e não em sala de aula, e por poder  
7 compreender as diferenças sociais existentes entre agricultores.

8 Esta disciplina, em suas etapas, contempla 12 créditos e, assim, a cada semestre  
9 cerca 50 a 70 alunos passam três semanas em estabelecimentos agrícolas. Antes dos  
10 estudantes irem para o município, nas comunidades rurais, todo o processo começa com a  
11 escolha do município e das tratativas com a administração municipal para firmar um termo  
12 de cooperação com a UFSC. Em seguida ocorre a seleção das famílias a campo. Após  
13 ações de divulgação da VAF entre as famílias de agricultores pela equipe de apoio  
14 municipal, um grupo de professores e estudantes que já realizaram a disciplina vão até o  
15 município escolhido com o propósito principal de visitar e selecionar famílias de  
16 agricultores disponíveis e aptos a receber os estudantes que cursarão a disciplina no  
17 próximo semestre.

18 No período de seleção das famílias, os professores, junto com o Município que irá  
19 receber os estudantes, organizam uma reunião na prefeitura, nos sindicatos ou na secretaria  
20 da agricultura com os agricultores das diversas comunidades. Esta etapa é importante em  
21 diversos aspectos, porque permite explicar os propósitos da disciplina para cada família  
22 pré-selecionada para participar e levantar informações básicas dessas famílias e dos  
23 respectivos estabelecimentos agropecuários. As famílias são visitadas durante o período de  
24 dois dias por uma equipe formada por professores e estudantes, com uma ficha definida,  
25 para conseguir informações básicas e fundamentais, por exemplo, quantos integrantes  
26 compõem essa família, telefone para contato, informações quanto a casa (quantidade de  
27 quartos, banheiros), atividades desenvolvidas no estabelecimento agrícola.

28 Desde sua criação em 1993 até hoje, a disciplina passou por mudanças.  
29 Inicialmente denominada de Estágio de Vivência, a mudança para Vivência em Agricultura  
30 Familiar, em 2011, se deu por não se tratar oficialmente de um estágio, mas de uma  
31 disciplina curricular obrigatória. Estágio é mais regulamentado por normativas, mais

1 exigente quanto às obrigações do estudante, conforme pode ser visto na Lei nº,  
2 11.788/2008. A VAF não é isso, ela é uma disciplina de ensino aos estudantes, onde eles  
3 conhecem a realidade da agricultura familiar de uma comunidade rural.

4 A VAF é organizada por um grupo de professores responsáveis pela disciplina  
5 dentro da Universidade e um município cuja administração assume o compromisso de  
6 apoiar a organização da etapa de campo da VAF. A disciplina proporciona aos estudantes  
7 uma proposta inovadora e original com relação ao estágio obrigatório, somente realizado  
8 no final do curso.

9 A VAF para os estudantes inicia-se no primeiro dia letivo do semestre de aulas da  
10 Universidade, quando são preparados, durante o período de dois dias, com palestras de  
11 professores de diversos departamentos (Fitotecnia, Engenharia rural, Zootecnia,  
12 Desenvolvimento rural) apontando possíveis aspectos a serem vistos durante as três  
13 semanas. Durante o treinamento também é realizado o sorteio das famílias para cada  
14 estudante, possivelmente o momento mais aguardado, onde os estudantes possuem em  
15 mãos as primeiras informações das famílias de agricultores. É apresentado o questionário  
16 socioeconômico e ambiental para ser preenchido com o chefe do estabelecimento da  
17 família.

18 No fim do período de treinamento, os estudantes viajam em um ônibus da  
19 Universidade para o destino da Vivência. Chegando ao Município são recepcionados com  
20 um café da manhã e em seguida é feita uma reunião, onde estão presentes professores,  
21 agricultores, entidades municipais e os estudantes. Nesse momento os agricultores “os  
22 pais” durante essas semanas buscam “os filhos”, os estudantes para suas propriedades.

23 Durante a etapa de campo, a primeira semana é entendida como a semana em que  
24 os estudantes buscam adaptar-se às famílias, participando de suas atividades, como é  
25 dividido o trabalho “da porteira para dentro” e “da porteira para fora” da propriedade e as  
26 relações entre as famílias de cada comunidade, um verdadeiro “choque de realidade”.

27 Na segunda semana, é o momento em que os estudantes mais interagem na  
28 propriedade, tentam entender seus costumes, participam nas produções vegetais e animais.  
29 Nesta semana também ocorre a visita intermediária, quando professores vão visitar o  
30 estudante para verificar como está o relacionamento e resolver possíveis problemas.  
31 Também é feita uma confraternização e uma reunião entre todos os estudantes em um local

1 definido pelo Município, fundamental porque os estudantes trocam informações do que  
2 viram, do que estão fazendo, dando sugestões aos seus colegas.

3 Também é aplicado o questionário sócio-econômico e ambiental, que agregam as  
4 informações para gerar um livro: “Retratos em agricultura familiar”, que são publicações  
5 semestrais em que se procuram discutir o perfil da agricultura familiar no município e  
6 apontar problemas nas comunidades rurais.

7 Ao fim da Vivência, os estudantes e agricultores acabam por muitas vezes, criando  
8 vínculos de relacionamento com a família, pela troca de conhecimento entre eles. Muitos  
9 profissionais vão trabalhar como extensionistas, e essa vivência diária oportuniza aos  
10 estudantes entender como agir perante os agricultores.

11 No retorno à UFSC, são elaborados pelos estudantes banners, na disciplina de  
12 Sócioeconomia rural, outra disciplina importante, onde se discutem temas vistos na VAF,  
13 dentro de sala de aula, e são expostos para todos os estudantes do Centro. Os banners são  
14 feitos a partir do questionário sócioeconômico<sup>5</sup> citado acima, que traz informações  
15 importantes para poder produzir todos os trabalhos após a VAF.

16 Como forma de agradecimento às famílias, elas recebem um relatório sobre seu  
17 estabelecimento feito por cada estudante. Este relatório contempla todos os dados da  
18 família, aspectos sociais, ambientais, organizativos e econômicos vistos pelos estudantes.  
19 Além disso, é produzido um croqui<sup>6</sup> da propriedade, uma linha do tempo contando a  
20 história de formação da família.

21 Também, um ano após o término da Vivência, cada família tem direito que um  
22 membro venha visitar a Universidade em Florianópolis, visitando os laboratórios, salas de  
23 aulas, toda a infraestrutura da UFSC e alguns pontos turísticos da cidade durante dois dias,  
24 evento denominado de Agrocidade.

25

---

<sup>5</sup> Questionário socio-econômico são informações preenchidas pelos próprios estudantes, entrevistando principalmente pela pessoa identificada pela família como aquela que desempenha o papel de chefe do estabelecimento.

<sup>6</sup> Croqui pode ser entendido como o primeiro esboço de um mapa. Em termos agrônômicos, com o croqui é possível ter uma visualização da propriedade rural como um todo, sem exigir precisão, mas de entendimento do tamanho das áreas agrícolas, local dos animais, e sem uso, com a intenção de fazer com que o agricultor tenha uma ideia descompromissada da sua propriedade.

#### 1 **4. Material e Métodos**

2 A pesquisa aconteceu no âmbito dos laboratórios da UFSC denominados  
3 Laboratório de Estudos da Multifuncionalidade Agrícola e do Território (LEMATE) e  
4 Laboratório da Agricultura Familiar (LAF), no período de maio de 2016 a junho de 2017.  
5 Três fases fundamentais do estudo da Vivência em relação à sua trajetória foram  
6 priorizadas. A **primeira fase** da pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica  
7 sobre os temas da agricultura familiar, formação curricular dos profissionais de Ciências  
8 Agrárias, com destaque ao curso de Agronomia, Vivência em Agricultura Familiar e  
9 Estágios interdisciplinares. Luna (1997), afirma da importância de se realizar uma revisão  
10 de literatura organizando o material a ser utilizado na pesquisa, conforme cada estilo do  
11 autor com o objetivo de descrever e relacionar o objeto da pesquisa.

12 A **segunda fase** compreendeu a elaboração de um questionário físico e entrevistas  
13 semiestruturadas. A técnica de entrevista semiestruturada tem como vantagem a sua  
14 flexibilidade do tempo, permitindo um maior aproveitamento dos assuntos (BONI e  
15 QUARESMA, 2005). Os questionários foram aplicados a estudantes da graduação, tanto  
16 da Agronomia, quanto da Zootecnia, especificamente das seguintes fases: 1ª fase (para  
17 percepção da VAF antes de cursá-la), 4ª fase (estudantes que participam da VAF), 10ª fase  
18 (estudantes que estão concluindo o curso e logo entrarão no mercado de trabalho) e  
19 egressos recentemente formados.

20 O questionário foi tabulado no *software* Google questionários, com questões  
21 abertas, os quais foram enviados online para os estudantes. As questões abertas foram  
22 feitas para explorar com maior profundidade os significados e o sentido atribuídos à VAF,  
23 utilizando trechos das respostas dos estudantes na discussão do trabalho. Somente 29  
24 estudantes responderam os questionários, mas como a pesquisa é qualitativa e não  
25 quantitativa, foram analisadas todas as respostas.

26 As entrevistas foram feitas com os professores dos seguintes departamentos, da  
27 UFSC, dos cursos de graduação de Agronomia e Zootecnia, do Centro de Ciências  
28 Agrárias: quatro professores de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, três da Fitotecnia, três  
29 da Engenharia Rural e professores aposentados. No total, 14 professores foram  
30 entrevistados. O conteúdo das entrevistas foi registrado com gravadores em áudio.

1           Para realizar uma entrevista bem sucedida entre o pesquisador e o entrevistado é  
2 necessário tornar um clima de confiança, sendo o entrevistador o mais neutro possível  
3 (GOLDENBERG, 1997).

4           A **terceira fase** ocorreu à análise dos dados obtidos a partir dos questionários e  
5 entrevistas. As entrevistas foram transcritas, entrando em uma classificação, tabulação e  
6 sistematização de análise dos dados. Os trechos das entrevistas com maior grau de  
7 importância, significativos e divergentes, tiveram um maior enfoque para a compreensão  
8 do estudo e utilizados, de alguma maneira, para se atingir os objetivos desse trabalho. As  
9 entrevistas foram divididas em três blocos. O primeiro voltava-se a informações essenciais  
10 do professor quanto a sua atuação na UFSC, o segundo bloco quanto à percepção do  
11 professor quanto à VAF em diversas perguntas previamente definidas (aprimoramento,  
12 receios e sugestões a VAF) e, o terceiro bloco, para finalizar, perguntas quanto ao processo  
13 de formação da VAF nos cursos.

## 14 **5. Resultados e discussão**

15           A VAF está contribuindo de alguma forma para a formação dos profissionais de  
16 ciências agrárias da UFSC. Com 14 professores entrevistados e 29 estudantes participantes  
17 da pesquisa, foi possível fazer uma reflexão dos significados e sentidos da disciplina e  
18 discutir seu aprimoramento nos cursos. O motivo de apresentar os trechos das entrevistas  
19 como resultados, e discutir o assunto são o de realmente analisar como que professores e  
20 estudantes compreendam os objetivos desta disciplina.

21           Também é relacionado com o que estava ocorrendo entre 1980 e 1990 na  
22 agricultura, com a mudança do perfil dos agricultores, perfil das universidades e do mundo  
23 em geral. A agricultura nessa década passou por mudanças, ocorreram mudanças  
24 curriculares nas universidades. Por isso, não existe um modelo de curso perfeito em certa  
25 escola ou outra. Na UFSC, a VAF consegue buscar mais interdisciplinaridade no currículo,  
26 ou seja, se tem interação desta disciplina com outras disciplinas e vice-versa. E essa  
27 interdisciplinaridade é importante para uma formação de um profissional mais crítico.

28           Segundo Raynaut (2011), a interdisciplinaridade se caracteriza por gerar constantes  
29 dúvidas e estar em permanente reconstrução. Sua prática é um desafio ainda não superado.  
30 Seu conceito é um processo de diálogo entre disciplinas firmemente estabelecidas. Isto  
31 pode levar a refletir sobre o papel da universidade na intervenção com a sociedade.

1 Mussoi e Lenzi (2015), afirmam que a Universidade “faz a extensão que quer  
2 fazer” e não ações que a sociedade precisa. Muitas dessas ações nas diversas vezes não têm  
3 características interdisciplinares, mas individuais, isoladas de docentes e discentes e não  
4 uma desejada ação integrada e integradora em termos de retorno socioambiental e  
5 econômico para a sociedade. Com essa visão, disciplinas de desenvolvimento rural, no  
6 qual a VAF se insere em contribuir na formação profissional, como uma atividade além de  
7 ensino, uma atividade de extensão. Com isso, as percepções de professores e estudantes  
8 foram analisadas a partir de 4 segmentos:

9 5.1) Importância da VAF no currículo dos cursos de Agronomia e Zootecnia.

10 5.2) Expectativa e receios dos estudantes em cursar a VAF.

11 5.3) Importância da VAF na formação profissional.

12 5.4) VAF na vida pessoal dos estudantes e egressos.

13 Para cada um destes segmentos há uma seção abaixo.

#### 14 **5.1) A Importância da VAF no currículo dos cursos de Agronomia e Zootecnia**

15 Entre as décadas de 1950 e 1970, ocorreu uma migração de oito milhões de pessoas  
16 do campo para a cidade, chamada de êxodo rural, onde as pessoas saem das suas  
17 propriedades rurais e migram em busca de uma melhor condição de vida nas cidades  
18 (MELLO *et. al*, 1998). Coincidentemente, a descaracterização do agricultor familiar,  
19 segundo Silva (2007), acontece quando ocorre uma modernização na agricultura, com a  
20 ideia de transformar a unidade produtiva da família em unidades empresariais. Com essa  
21 modernização ocorre uma mudança na formação dos profissionais de ciências agrárias.

22 Dias (2006) ressalta que o perfil do engenheiro agrônomo foi modificando a partir  
23 de 1980. Uma década de momentos históricos marcantes na agricultura nacional. Então,  
24 muitas mudanças foram feitas nos currículos de Agronomia do Brasil, com uma nova visão  
25 de produção de alimentos na agricultura a partir das diversas tecnologias implementadas,  
26 em diversas culturas produzidas em escala mundial (Cavallet, 1999). Com as mudanças  
27 curriculares, em Santa Catarina, principalmente, começaram a discutir a essência de  
28 compreender a agricultura familiar e tentar formar profissionais diferenciados, por isso a  
29 criação da VAF.

1 Em relação ao objetivo da Vivência em mostrar a realidade da agricultura familiar  
2 aos estudantes de Agronomia e Zootecnia, dois alunos comentam que:

3 Mostrou como é a vida da maioria dos produtores do estado de SC. Pequenos produtores que  
4 precisam extrair o máximo de suas propriedades para o seu sustento (Estudante Nº 3, décima  
5 fase).

6  
7 A experiência em vivência na agricultura familiar me auxilia no decorrer das atividades a  
8 campo, pois consigo me aproximar melhor da realidade do produtor rural de Santa Catarina  
9 (Estudante Nº 5, décima fase).

10  
11 Estes trechos deixam claro, a percepção de dois estudantes da importância da VAF  
12 no currículo da UFSC quando falam da proximidade e do conhecimento que é adquirido  
13 com a relação entre um universitário e um agricultor familiar, colaborando com o estudante  
14 para que tenha uma maior visão do campo em suas atividades vegetais e animais e visão da  
15 gestão da propriedade. Por isso, será que é importante continuar valorizando esses  
16 agricultores em uma disciplina universitária?

17 Em minha opinião, assim como na maioria das percepções, a VAF tem como  
18 objetivo valorizar os agricultores familiares, já que a partir dos anos 1950, com a mudança  
19 do perfil da agricultura, nota-se um esquecimento em atender esta categoria social, a  
20 pequena agricultura como já foi chamada.

21 A importância da VAF é poder continuar assistindo esses agricultores com um  
22 apoio da universidade na forma de ensino aos estudantes e fazer com que os profissionais  
23 formados compreendam a realidade da agricultura, sendo mais críticos. Porque se fosse  
24 objetivo principal da VAF fazer com que o estudante seja extensionista e leve um retorno  
25 aos agricultores, essa disciplina seria mais adiante no curso, quando os estudantes estão  
26 mais tecnicamente preparados e mais capazes de elaborarem projetos. Então, o objetivo da  
27 VAF é ensino, pesquisa ou extensão? Em minha opinião, é ensino. Porque o estudante não  
28 vai para repassar conhecimento técnico, e sim compreender a realidade da agricultura  
29 local.

30 Almeida (1996) define três grandes áreas na formação de um profissional de  
31 Agronomia. O primeiro seria conhecer a realidade da dinâmica da agricultura, o segundo a  
32 competência técnica e terceiro a postura de educador, formando um profissional mais  
33 crítico e voltado à promoção do desenvolvimento rural. A VAF contempla essa formação?  
34 Bem, no meu ponto de vista se não houver uma disciplina, ou outra maneira de ensino aos  
35 futuros profissionais de como compreender a realidade do homem no campo, o profissional

1 pode se deparar com coisas que nunca viu durante a graduação, após estar formado. Por  
2 isso da importância deste trabalho, para conhecer e analisar a opinião dos professores e  
3 estudantes para ter essa comprovação quanto aos objetivos da VAF na formação.

4 Alguns comprovam a VAF como diferencial no currículo e tratam como uma  
5 disciplina única na UFSC, em comparação com os diversos currículos dos cursos de  
6 Agronomia e Zootecnia no Brasil<sup>7</sup>. Abaixo trechos que comprovam esse diferencial:

7 Acredito que a VAF é essencial para o curso, estando na grande Florianópolis fica difícil ter o  
8 acesso ao meio rural e essas três semanas te proporcionam uma experiência não só profissional,  
9 mas também de vida (Egresso N° 5).

10  
11 Permitiu realmente à quebra de conceitos e a melhor compreensão dos anseios desse das  
12 famílias rurais, suas dificuldades e potencialidades (Egresso N° 3).

13  
14 A VAF foi um divisor de águas me fazendo descobrir o que eu buscava dentro do curso de  
15 Agronomia. E me fez compreender as pessoas de uma maneira geral. Fico feliz e grata por ter  
16 participado dessa experiência (Estudante N° 7, décima fase).

17  
18 Eu acho que essa disciplina consegue inserir o aluno no contexto agrícola e no contexto da  
19 agricultura familiar de uma forma que outros cursos não apresentam [...] acho que é dessa  
20 forma que ela beneficia os alunos (Egresso N° 6).

21  
22 Kuhn (1982) define Agronomia muitas vezes como uma “agronomia normal” ou  
23 “ciência normal” em que ela se desenvolve de forma regular e progressiva, estando muito  
24 mais distante das ciências da sociedade. Essa discussão pode levar a essência da VAF no  
25 currículo. A VAF não é somente uma visita que os estudantes fazem nas diversas  
26 propriedades, ela é a inserção do estudante nas diversas questões sociais, políticas,  
27 econômicas de uma comunidade rural, e possibilitar, acesso do estudante na graduação no  
28 meio rural, quebrando preconceitos, descobrindo o que buscava dentro do curso.

29 Estudantes de outras escolas de Agronomia e Zootecnia tem um aprendizado  
30 diferente, mais voltado a grandes empreendimentos, e a UFSC também possui esse  
31 aprendizado em ambos os cursos, porém, com o diferencial proporcionado pela VAF. O  
32 aprendizado que diferencia nossa escola é direcionado para as nossas questões regionais  
33 (agricultura familiar, sustentabilidade) de onde está inserido o curso e consegue abranger  
34 também todas as áreas possíveis da agricultura (produção de grãos, produção animal), mas  
35 com um foco diferente de uma universidade do Centro-Oeste ou Sudeste brasileiro. Abaixo

---

<sup>7</sup>. Já alguns professores e estudantes tem uma percepção mais crítica quanto à disciplina. Por exemplo, quanto a sua duração, quantidade de créditos, período do currículo dos cursos em que ocorre. Mas, de maneira geral, a maioria dos estudantes e professores são a favor da sua continuação e aprimoramento da disciplina no currículo.

1 segue uma percepção sobre este assunto, colocando a VAF como a disciplina que  
2 diferencia a UFSC na formação.

3 Um estudante que é formado na ESALQ ou mesmo na Federal de Viçosa [...] Tem certamente  
4 o tipo de experiência diferente daquelas que não possuem a VAF na formação [...] Mas isso  
5 não impede que nossos estudantes da UFSC sejam tão competitivos, quanto esses formados em  
6 outras Universidades (Professor N° 7).

7 Este trecho nos remete uma diferença existente na formação do processo de ensino-  
8 aprendizagem em diferentes escolas, mas também comprova que a UFSC na formação de  
9 agrônomos e zootecnistas também está formando profissionais competitivos. A partir dos  
10 anos 1980 onde houve mudanças na agricultura, algumas universidades se inseriram em  
11 um contexto da agricultura, como as escolas do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. A  
12 UFSC, seguiu a sua perspectiva para a agricultura.

13 Delgado (1984) afirma a respeito desta transição da agricultura entre duas fases de  
14 desenvolvimento rural tornando a agricultura menos dependente da força de trabalho e  
15 cada vez mais da produção mais especializada. É possível compreender que existem  
16 realmente diferenças curriculares entre cursos nas universidades. Cada universidade tem  
17 uma característica regional. A ESALQ, por exemplo, é uma universidade com um caráter  
18 mais tecnológico no ensino no contexto do seu estado (produção mais intensiva de  
19 alimentos) e a UFSC abrange mais as áreas da agricultura familiar, agroecologia,  
20 sustentabilidade e outras diversas, mas também forma profissionais para todas as áreas,  
21 como afirma o trecho abaixo:

22 Aqui nós temos um curso que forma gente para tudo em qualquer coisa. Tem gente que está na  
23 diretoria da Monsanto e tem gente que está na diretoria do MST, então nós somos um curso  
24 muito plural e ruralista. Temos estudantes que viraram pesquisadores na área da saúde humana,  
25 da economia ou da sociologia e teve outros que viraram agrônomos de campo [...] Nossa  
26 formação permite ao aluno optar pela sua área e a VAF tem um papel importante nisso  
27 (Professor N° 7).

28 Acho que cada curso de agronomia deve buscar qual é a sua vocação! Uns são voltados para  
29 grandes culturas, para a produção de algum aspecto principal dentro do fazer agrônomo.  
30 Então tem algumas universidades que vão numa linha bastante tecnológica, por exemplo, a  
31 ESALQ, e têm outros cursos que buscam aspectos agroecológicos e aqui na UFSC eu sinto que  
32 a Agronomia tem uma raiz bem forte na AF, e eu vejo essa vocação aqui. Claro que o curso  
33 tem que ser amplo, tem que abranger vários aspectos (Professor N° 4).

34 Estes comentários permitem dizer que o estudante pode escolher qualquer área em  
35 que queira atuar pela pluralidade do curso. A VAF permite ajudar o estudante nessa  
36 escolha de área de atuação? Sua vocação? Sim, como afirmam o que se acabou de ler dos  
37 professores.

## 1 5.2) Expectativa e receios dos estudantes ao cursar a VAF

2 Quanto ao grau de expectativa dos estudantes da quarta fase em cursar a Vivência,  
3 mostrando o interesse deles, mesmo tendo que se deslocar para um município diferente,  
4 longe de sua realidade e procurando conhecimentos novos, fundamentais para a sua  
5 formação. Com os questionários foi possível obter as seguintes percepções:

6 Muito grande! É a chance de quem nunca vivenciou o dia a dia rural em conhecer a realidade  
7 dos agricultores. No meu caso eu nunca vivi essa realidade e acho importante conhecer pra  
8 respeitar ainda mais esses trabalhadores (Estudante Nº 4, quarta fase antes de ir a campo).  
9

10 A minha expectativa é que eu possa conhecer outra realidade do campo, diferente da qual estou  
11 acostumado a lidar no meu dia-a-dia. Pois quando conhecemos outra realidade, nossa mente se  
12 abre para que possamos observar as coisas de uma forma mais ampla e profissional (Estudante  
13 Nº 1, quarta fase).  
14

15 Ter um conhecimento mais amplo do curso e sair da sala de aula mostrará isso (Estudante Nº 2,  
16 quarta fase).

17 Desenvolver uma noção de pesquisa em ciências sociais, analisar aspectos como êxodo rural,  
18 gênero e como estes influenciam sobre os processos produtivos (Estudante Nº 3, quarta fase  
19 antes de ir a campo).

20 Essas expectativas de estudantes em ter que cursar uma disciplina prática e na  
21 agricultura familiar podem mudar completamente o seu objetivo no curso, elaborando  
22 projetos a partir da VAF ou até mesmo perceber se vai querer seguir ou não na agronomia  
23 ou na zootecnia.

24 Os estudantes possuem diversos receios em cursar esta disciplina, que podem ser  
25 obstáculos para conseguir se adaptar na família que os recebem. Desta forma, foi  
26 perguntado aos estudantes qual a percepção deles sobre estes receios e dúvidas em cursar a  
27 VAF. Abaixo se encontram as principais respostas:

28 Receios em estar em uma família que talvez Eu não me sinta bem e eles também não se sintam  
29 bem comigo (Estudante Nº 7, quarta fase antes de ir a campo).

30 Meu único receio é de ser bem aceita pela família que me receberá (Estudante Nº 3, quarta fase  
31 antes de ir a campo).

32 As minhas principais duvidas, é de como vai ser, o que terei que fazer como vou agir perante  
33 outra família, mas, são coisas que podem ser resolvidas com a ida à campo (Estudante Nº 6,  
34 quarta fase antes de ir a campo).

35 Você está acostumado com uma realidade, e irá para outra, é difícil mudanças, acho que isso é  
36 a pior parte, mas depois de acostumar creio que acabem esses receios (Estudante Nº 2, quarta  
37 fase antes de ir a campo).  
38

39 Muitos desses receios podem ocorrer pelo fato dos estudantes serem da área urbana  
40 e não da área rural. Entende-se que isso também é objetivo da VAF, em fazer com que

1 estes estudantes urbanos, que não possuem conhecimento prático de vida no rural  
2 pudessem compreender a realidade da agricultura regional. Essa questão de estudantes  
3 urbanos no curso de graduação de Agronomia inicia quando foi retirada a “lei do boi”  
4 criada em 1968 (LEI Nº 5.465, DE 3 DE JULHO DE 1968.), quando 50% das vagas eram  
5 destinadas a filhos de produtores rurais. Segue abaixo um trecho sobre esse momento  
6 quando um professor coloca a Lei do boi como motivo da mudança do perfil do estudante  
7 de graduação de Agronomia da UFSC.

8           No governo Figueiredo, ele sancionou a lei do boi, na qual os filhos de agricultores que viviam  
9 em propriedades teriam 50% das vagas destinadas ao curso [...] Então, moral da história essa  
10 lei do boi foi retirada, a gente notava aqueles que vinham do interior e que eram filhos de  
11 agricultores, eles tinham uma capacidade muito grande de relacionar as coisas, diferente do  
12 pessoal da cidade (Professor Nº 6).

13           Assim então, o perfil foi mudando ao longo dos semestres e se viu a necessidade de  
14 fazer uma revisão geral do currículo. Então a VAF foi colocada para solucionar esse  
15 problema com estudantes de área urbana.

16           Contudo, existem outros receios. Como por exemplo, o estudante mesmo sendo do  
17 campo ter que se relacionar com pessoas diferentes, isto pode levar a insegurança do  
18 estudante. Receios quanto à “questões de gênero”,

19           O receio central da VAF é o problema com as moças. Elas sentem medo de ser  
20 assediada por agricultores, consequência de estar em um local diferente e distante da sua  
21 realidade. Isto já ocorreu na disciplina, mas se buscou soluções. A minha sugestão, como  
22 participante atuante da organização da disciplina, é de ter um professor acompanhando os  
23 estudantes durante os 21 dias, na etapa de campo. As moças vão se sentir mais tranquilas.

24           Os estudantes voltam da Vivência, existe uma mudança de opinião quase que total.  
25 Percebe-se uma mudança de mentalidade, após conhecer a realidade dos agricultores.  
26 Escrevo isto, por minha experiência na disciplina, e pelos depoimentos dos próprios  
27 estudantes, quando contam suas experiências aos estudantes que vão cursá-la no semestre  
28 seguinte. Os receios levam a problemas, mas se todos buscarem soluções e aprimoramento  
29 da disciplina, já que a sua essência é consolidada no currículo, a VAF continuará sendo o  
30 diferencial na formação desta universidade.

31

32

### 1 **5.3) Percepção da importância da VAF para a formação profissional**

2 Estudantes também falaram sobre a sua percepção sobre os cursos de Agronomia e  
3 Zootecnia da UFSC em relação à formação profissional, e a VAF está inserida nessa  
4 discussão, por proporcionar uma formação diferente das outras universidades. Abaixo as  
5 percepções:

6 Eu vejo o curso o qual estou sendo formado como um curso muito promissor e a formação eu  
7 estou recebendo dos profissionais é ótima. Tenho uma vasta experiência com o campo, pois eu  
8 sou oriundo de um município agrícola e filho de agricultores (o que me motivou na escolha do  
9 curso), mas, a experiência que estou tendo nesse início do curso, já me mostra que precisamos  
10 levar ainda mais conhecimento ao homem do campo (Estudante N° 6, antes de ir a campo).  
11

12 Com este trecho é possível discutir a necessidade de levar conhecimento ao homem  
13 do campo, a partir de uma formação crítica do profissional. Essa formação tem que estar  
14 conectada nas condições como agem os agricultores, nas questões econômicas, sociais e  
15 ecológicas em uma propriedade. Almeida (1996) define isso como terceira perspectiva,  
16 cobrando da agronomia uma reflexão multi e disciplinar, mais conectada as “questões do  
17 ambiente”.

18 Neste sentido, a formação da UFSC com uma disciplina como a VAF está suprimindo  
19 as necessidades na formação profissional, abrangendo todas as áreas e fazendo o estudante  
20 poder escolher a área em que queira atuar, como o próximo trecho afirma:

21  
22 Considero que a formação que temos na UFSC supre a maioria das necessidades de um  
23 engenheiro agrônomo enquanto profissional, porém depende do interesse de cada aluno em se  
24 aperfeiçoar em alguma área, pois com a amplitude desse curso, dificilmente algum aluno irá  
25 sair da universidade sendo especialista em alguma área, como acontece com outros cursos de  
26 formação em terceiro grau. (Estudante N° 4, quarta fase)  
27

28 Isto é relevante quando o estudante tem que incorporar na sua formação a extensão  
29 rural, mesmo já possuindo experiências a campo, por ser filho de agricultores,  
30 principalmente os estudantes formados na escola de agronomia da UFSC. Disciplinas  
31 como a VAF, extensão rural, sócio-economia rural possibilitam fazer dos futuros  
32 profissionais iniciantes em trabalhar e se relacionar com os agricultores, tanto de base  
33 familiar, quanto patronal.

34 Professores relatam que se a disciplina estivesse inserida na sua graduação, a sua  
35 formação também seria melhor e mais diferenciada, como no trecho abaixo:

36 Eu acho que é essencial, acho que todas as escolas deveriam ter isso, eu quando me deparei  
37 com essa disciplina aqui, eu fiquei pensando porque eu não tive uma disciplina desse tipo,  
38 porque durante a minha graduação, eu tentei ir atrás de ter essa vivência, mas só quem ia atrás  
39 que tinha (Professor N° 2).

1  
2           Compreendemos que a formação do agrônomo/zootecnista é de um profissional  
3 envolvido com a promoção de um tipo de desenvolvimento humano e social (LUZZY,  
4 2007). Além disso, segundo Basso et al., (2003) a agronomia se aproximou da  
5 compreensão da diversidade e da dinâmica da complexidade (cultural, social e economia).  
6 Os cursos de ciências agrárias da UFSC conseguem trazer para o profissional formado  
7 nesta escola, e a VAF faz muita parte desse contexto em formar esse profissional mais  
8 preocupado com a sustentabilidade, o ambiente, e as pessoas. Como no trecho abaixo  
9 quando o professor trata, por exemplo, das externalidades da agricultura:

10  
11           Nós, desde o início procuramos formar um agrônomo com uma percepção social forte e  
12 ambiental também e com o tempo nós percebemos que a agricultura tem muitas externalidades  
13 [...] muitos professores tem uma visão crítica de certos sistemas agrícolas como, por exemplo,  
14 a agricultura convencional que usa muitos insumos, tecnologias e nós passamos a discutir com  
15 os alunos outros sistemas agrícolas [...] então ao longo do tempo disciplinas foram criadas,  
16 como a de agroecologia, de oportunizar o estudante a conhecer novos sistemas agrícolas.  
17 (Professor Nº 10)  
18  
19

20           Como sabemos existem formas em se fazer a agricultura, a partir de sistemas  
21 diferentes e princípios. Essa visão em fazer com que o estudante conheça todas as  
22 externalidades (positivas e negativas) é uma característica do profissional de ciências  
23 agrárias formado na UFSC. A sua visão mais crítica dos meios de produção torna um  
24 profissional mais competitivo e valorizado, porque além de saber como se produz através  
25 da técnica, esse profissional deve saber utilizar todo o conhecimento de tecnologia, de  
26 gestão, administração questões ambientais e sociais a partir das diversas disciplinas do  
27 currículo. Eis a questão final do segmento, como reflexão: Na agronomia e zootecnia da  
28 UFSC é possível ter esse conhecimento a partir das disciplinas dentro de sala de aula?

#### 29 **5.4) Importância da VAF na vida pessoal dos estudantes e egressos da UFSC**

30           A formação com a VAF tem papel fundamental nessa mudança social, incluindo  
31 agricultores e pessoas do meio urbano. Nosso curso com a VAF ganha na questão dos  
32 estudantes estarem mais preocupados com as questões ambientais, sociais e questões  
33 fundamentais que um ser humano tem que ter na sua formação, como relacionamento com  
34 as pessoas em que vai trabalhar. Um curso de graduação, também pode valorizar além dos  
35 conceitos técnicos fundamentais, uma valorização de formação mais humana, como um  
36 professor comenta abaixo:

1           Pra mim o rico da vivência é a relação humana! Você pegar aqui um aluno urbano e colocar  
2           com um produtor de 70 anos, com uma certa personalidade, uma visão de mundo bem diferente  
3           e eles se relacionam, eles se entendem, então esse aluno daqui começa a quebrar alguns  
4           preconceitos vivenciando, assim como, o produtor começa a quebrar alguns preconceitos  
5           vivenciando com aquele aluno. (Professor N° 2)

6           Isto é um componente muito forte que diferencia da realidade das outras escolas de  
7           Agronomia do País, profissionais que pensam muito mais além do saber das técnicas,  
8           mesmo ela sendo importante na formação. Se o profissional não consegue se relacionar  
9           com quem vai trabalhar este não consegue desenvolver bem o seu trabalho. É perceptível  
10          isso quando os professores entrevistados tratam sobre estas questões da VAF. Isso leva os  
11          estudantes, professores, agricultores a estarem interligados socialmente e a universidade  
12          como sendo a razão principal desta valorização humana com a VAF. Então se consegue  
13          perceber que as disciplinas básicas não precisam unicamente transmitir um conhecimento  
14          científico, mas estruturar uma personalidade (JAPIASSU; MARCONDES, 2001 p. 123  
15          apud Mussoi 2015).

16          O que mais a VAF permite, além de conseguir contemplar essa formação  
17          profissional aos estudantes, compreendendo a realidade da agricultura familiar em Santa  
18          Catarina? Será que ela proporciona ao estudante uma mudança na sua vida pessoal?

19          Pois bem, como cursei a disciplina, cada dia-a-dia que se passava, daquelas três  
20          semanas naquela propriedade foi fundamental para conseguir melhorar o relacionamento  
21          com a família que me recebeu e interagir melhor com ela. Isso serviu para depois conseguir  
22          melhor me relacionar com as demais pessoas no meu contexto social. Isso pode ser  
23          extrapolado para os outros estudantes. A maioria tem esse pensamento. Sempre quando  
24          termina a vivência, laços permanecem por muito tempo. Então, resumindo, a VAF  
25          consegue além de fazer o estudante entender a lógica de uma família na agricultura  
26          familiar, também faz do estudante um melhor cidadão para a sua vida pessoal.

## 27          **6. Conclusões**

28          A VAF é importante por promover uma melhor qualificação na formação destes  
29          profissionais de ciências agrárias. Desde a implantação dessa disciplina nos currículos  
30          pode-se perceber uma mudança do perfil do estudante formado na UFSC. A VAF  
31          proporciona ao estudante de origem urbana compreender as relações e as atividades da  
32          agricultura familiar Catarinense. A VAF também consegue fazer com que a Universidade  
33          se aproxime da sociedade, ou seja, existe uma troca de conhecimento entre os agricultores

1 e estudantes durante o período de 21 dias, fundamental para o entendimento da dinâmica  
2 da propriedade, a gestão da propriedade, como os agricultores tomam as suas decisões,  
3 discutir sobre temas de sucessão familiar, juventude no campo e futuro da agricultura  
4 familiar.

5 Por apresentar esse nível de complexidade em sistematizar a disciplina no currículo  
6 dos cursos, a influência dos professores, dos estudantes e o que ela já proporcionou na  
7 formação dos profissionais de ciências agrárias, de fato ainda existe necessidade de  
8 valorização da VAF, principalmente em dois aspectos:

9 1) Seria da valorização das outras disciplinas existentes no currículo interagirem  
10 mais com esta disciplina e melhorar pedagogicamente as ementas dos planos de ensino a  
11 partir da experiência dos alunos nas propriedades rurais, valorizando o processo de ensino-  
12 aprendizagem.

13 2) Sendo a UFSC pioneiríssima em proporcionar essa disciplina no currículo, se a  
14 universidade assumir a VAF como uma atividade de ensino, utilizando seus recursos para  
15 pagar a estadia dos professores e dos estudantes no processo de preparação e deixar o  
16 convênio firmado com a prefeitura em contrapartida. Receptividade dos agricultores em  
17 suas casas (hospedagem e alimentação) e disponibilidade de veículos para as equipes  
18 percorrerem o Município já seriam o suficiente como oferta do Município.

19 Com essas percepções é notável verificar, o grau de aceitação e conhecimento  
20 proporcionado pela Vivência em Agricultura Familiar na UFSC, servindo como uma  
21 disciplina que se diferencia das demais do currículo e sendo importante para a construção  
22 de um pensamento crítico dos estudantes. A formação de agrônomos e zootecnistas  
23 acontece como profissionais responsáveis, tendo conhecimento da realidade do meio rural  
24 e podendo projetar ações aos agricultores para quando estiverem formados.

## 25 **7. Referências**

26  
27 ALMEIDA, J. Por uma nova definição profissional do agrônomo: a contribuição das  
28 disciplinas voltadas para a perspectiva do desenvolvimento sustentável. **Extensão Rural**,  
29 Santa Maria, v.3, n.1, p. 49-59, jan./dez. 1996.

30 ALMEIDA, J. A Agronomia entre a teoria e a ação. **Revista de Educação Agrícola**  
31 **Superior**, Brasília, ABEAS, v. 18, n. 2, p. 7-13, 2000

- 1 ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba:  
2 **Agropecuária**, 2002.
- 3 BASSO, D., DELGADO, N., SILVA NETO, B. O estudo de trajetórias de  
4 desenvolvimento rural: caracterização e comparação de diferentes abordagens.  
5 **Desenvolvimento em questão**, Ijuí-RS, v.1, n.1, p. 73-105, jan./jun. 2003.
- 6 BONI, V; QUARESMA, S, J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em  
7 Ciências Sociais. **Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia**  
8 **Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.68-80, jan. 2005. Semestral.
- 9 BURIGO, F.; CAZELLA, A. A.; ROVER, O. J. (Org.). Análise Socioeconômica e  
10 Ambiental de Ponte Serrada - SC: Um estudo a partir da disciplina Vivência em  
11 Agricultura Familiar. **Série Retratos da Agricultura Familiar**. Florianópolis: UFSC,  
12 2016, v.1. p.53
- 13 BRASIL. Lei Nº 11.788, De 25 De Setembro de 2008, disponível em:  
14 <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acessado  
15 em: 17/05/2017 as 13:00hs.
- 16 BRASIL. Lei LEI Nº 5.465, DE 3 DE JULHO DE 1968, disponível em:  
17 <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L5465.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5465.htm)>. Acessado em:  
18 17/05/2017 as 15:00hs.
- 19 CAVALLET, V, J. A formação do Engenheiro Agrônomo em questão. **Educação**  
20 **Agrícola Superior, Brasília**, v. 17, n. 01, p. 9-17, 1999.
- 21 CAZELLA, A, A et al. Vivência em Agricultura Familiar: Uma Inovação no ensino de  
22 ciências agrárias. In: Reunião anual da SBPC, 69., 2017, Belo Horizonte. **Reunião Anual**  
23 **da SBPC**. Belo Horizonte: Sbpcc, 2017. p. 1 – 3
- 24 DELGADO, G, C et al. **Capital financeiro e agricultura no desenvolvimento recente da**  
25 **economia brasileira**. 1984.
- 26 DIAS, M. M. Agricultura familiar, desenvolvimento e os desafios para o ensino agrícola  
27 no Brasil hoje. **Educação Agrícola Superior**, Brasília, v. 21, p. 23-28, 2006.
- 28 DIAS, M, M. **A formação do agrônomo como agente de promoção do**  
29 **desenvolvimento**. Revista Extensão Rural, v. 97119, p. 53, 2008.
- 30 FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- 31 FEAB. **Proposta de currículo de Agronomia**. Brasília, 1981.
- 32 FLEURY, Lorena Cândido. **Cerrado para ser o quê? Representações sociais e conflitos**  
33 **ambientais em torno do Parque Nacional das Emas**. Goiás, 2008. 212 f. Dissertação

- 1 (Mestrado) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
2 Porto Alegre, 2008. Cap. 3.
- 3 **GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar - como fazer pesquisa qualitativa em**  
4 **Ciências Sociais.** Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 1997.
- 5 **JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar,  
6 2001.
- 7 **KUHN, T., A Estrutura das Revoluções Científicas.** São Paulo, Editora Perspectiva.  
8 1982.
- 9 **LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução.** São Paulo:  
10 Educ, 1997.
- 11 **LUZZI, N. O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes**  
12 **atores sociais.** 2007, 234f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e  
13 Sociedade), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2007.
- 14 **MATTEI, Lauro. Novo retrato da agricultura familiar em Santa Catarina. VIEIRA, Luiz**  
15 **Marcelino. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina,** v. 2010, p. 25-35, 2009.
- 16 **MAZZOLENI, Eduardo Mello; NOGUEIRA, Jorge Madeira. Agricultura orgânica:**  
17 **características básicas do seu produtor. Revista de Economia e Sociologia Rural,** v. 44, n.  
18 2, p. 263-293, 2006.
- 19 **MELLO, João Manuel Cardoso de; NOVAIS, Fernando A. Capitalismo Tardio e**  
20 **Sociabilidade Moderna.** In: **SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História da Vida Privada**  
21 **no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea.** São Paulo: Companhia das Letras,  
22 1998.
- 23 **MUSSOI, Eros Marion; LENZI, Lucia Helena Correa. Extensão universitária: entre o**  
24 **continuismo e a utopia.** Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 12, n. 20, p. 103-  
25 122, 2015.
- 26 **MUSSOI, Eros Marion. Living and working with peasants: learning about sustainability**  
27 **and agricultural systems starting from the University.** In: **Second European Symposium**  
28 **on Rural and Farming Systems Research”, Granada, Spain-March.** 1996.
- 29 **MUSSOI, E. M. Formação profissional e vivência da realidade.** In: Informativo  
30 NTPMS/FEAB. Florianópolis-SC, FEAB, 1992.
- 31 **RAYNAUT, C. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e**  
32 **desafios à produção e à aplicação de conhecimentos.** In: **PHILIPPI JUNIOR, A.**

- 1 SILVA NETO, A. J. (Eds.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*.  
2 Barueri: Manole, 2011.
- 3 SILVA NETO, B. **Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários: uma interpretação**  
4 **baseada na Teoria da Complexidade e no Realismo Crítico**. *Desenvolvimento em*  
5 *Questão*, janeiro-junho, vol. 5, n. 9, p. 33-58, 2007.
- 6 SUSAN, G. O **A Revolução Verde**. In: Mercado da Fome: as verdadeiras razões da fome  
7 no mundo. Capítulo 5 pp 105-126, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

8

9 Anexo 1

## QUESTIONÁRIO

10 Este questionário faz parte de uma pesquisa de um trabalho de conclusão de curso  
11 de um estudante da Agronomia. O estudo tem como objetivo analisar a percepção dos  
12 estudantes dos cursos de Agronomia e Zootecnia da UFSC sobre a disciplina obrigatória da  
13 quarta fase: **Vivência em Agricultura Familiar (VAF)**.

14 A Vivência em Agricultura Familiar (VAF) é uma disciplina obrigatória dos cursos  
15 de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem por  
16 objetivo integrar os estudantes à realidade do meio rural e seus processos produtivos,  
17 considerando especialmente seus componentes sociais, econômicos, culturais e  
18 tecnológicos. A UFSC acredita que a disciplina VAF colabora muito na formação de  
19 nossos futuros profissionais de Agronomia e Zootecnia. A VAF representa um esforço da  
20 UFSC em integrar a Universidade com a Sociedade, na constante busca da formação de  
21 profissionais inseridos no contexto da agricultura familiar.

22 A VAF está dividida em três segmentos, durante o semestre letivo: Preparação,  
23 Vivência a campo, retorno dos estudantes e elaboração de relatórios. A preparação é  
24 realizada durante 02 dias, quando os alunos os alunos são orientados sobre os objetivos, a  
25 importância e os elementos que devem ser observados a campo. Essa vivência a campo é  
26 durante 21 dias, onde a família recebe o estudante que este deve se envolver com os  
27 trabalhos, comunidade, funcionamento da propriedade rural. Por fim, os estudantes  
28 retornam a Universidade, dentro de disciplinas específicas do curso, sistematizam  
29 informações que coletaram no campo e é elaborado um retrato em agricultura familiar do  
30 Município. Além disso, são feitos relatórios para as famílias a partir dessa vivência e  
31 disponibilizado no início do semestre seguinte.

32 A UFSC é pioneira na realização de uma disciplina de cunho  
33 INTERDISCIPLINAR considerando-a como fundamental na formação dos estudantes  
34 desses cursos, não somente como um aprendizado profissional de técnicas e conceitos, mas  
35 também possibilitar aos estudantes de cumprir um papel social frente aos agricultores  
36 familiares.

37 O questionário é simples, objetivo e importante para o aprimoramento da disciplina  
38 no currículo. Solicita-se aos estudantes que respondam e também reflitam sobre as  
39 perguntas feitas, pois suas respostas contemplando os aprendizados e as vivências

1 adquiridos e as avaliações da disciplina serão fundamentais para a pesquisa. As perguntas  
2 são descritivas em sua maioria e quanto mais estimular e fomentar respostas com reflexões,  
3 tanto melhor será, posteriormente, a análise e a sistematização dos dados, o que poderá  
4 trazer contribuições e resultados positivos para os referidos cursos.

## 5 **BOM QUESTIONÁRIO!**

### 6 **QUESTIONÁRIO TCC - ESTUDANTES E EGRESSOS (CCA UFSC)**

7  
8 1) Qual a sua visão do curso de Agronomia/Zootecnia em relação à formação profissional?  
9 (Descreva em algumas linhas a sua motivação na escolha do curso na UFSC e qual a sua  
10 expectativa em relação à formação profissional).

11  
12 2) Você sente a necessidade de ter disciplinas de maior cunho prático no início da  
13 graduação? Qual a sua motivação em cursar disciplinas de cunho prático? Justifique.

14  
15 3) Você já participou anteriormente de alguma atividade de Vivência em Agricultura  
16 Familiar (VAF) ? Se a resposta for afirmativa, descreva a experiência.

17  
18 4) Qual a sua expectativa em cursar a Vivência na 4ª fase? Descreva: (Específica 4ª fase)

19  
20 5) Você se sente suficientemente preparado para realizar a VAF? Justifique a tua resposta

21  
22 6) Descreva sucintamente as suas principais limitações ou dificuldades até este momento  
23 no curso. O fato de cursar a disciplina da VAF pode alterar esta realidade? Justifique a tua  
24 resposta. (Específica 4ª fase)

25  
26 7) Quais são os teus principais receios e dúvidas em cursar a VAF? Justifique. (Específica  
27 4ª fase)

28  
29 8) Quais são as suas principais motivações em cursar a VAF? Justifique. (Específica 4ª  
30 fase)

31  
32 9) Se você tivesse a possibilidade de escolher em cursar ou não a VAF no teu curso, qual  
33 seria a sua decisão? Justifique a tua resposta apresentando os motivos da tua escolha.

34  
35 10) Após você cursar a disciplina de VAF, e considerando as disciplinas  
36 profissionalizantes que ainda você irá cursar até o final do curso, que contribuições você  
37 acredita que a VAF pode trazer para a tua formação profissional?

38  
39 11) Quais são os teus principais receios e dúvidas em cursar a VAF? Justifique. (Específica  
40 4ª fase)

41

- 1 12) Quais são as suas principais motivações em cursar a VAF? Justifique. (Específica 4ª  
2 fase)  
3
- 4 13) Você considera que o currículo do teu curso prepara/forma suficientemente o egresso  
5 para o exercício profissional junto à agricultura familiar e aos demais setores da agricultura  
6 em SC? Justifique.  
7
- 8 14) O que a VAF trouxe de aprendizado e experiência para a tua vida pessoal? Para a tua  
9 formação como cidadão? O que mudou na tua percepção em relação às famílias e à  
10 realidade da agricultura familiar, em relação à agricultura (demais setores) de SC?  
11 Descreva os principais aspectos da tua vida pessoal, e também como cidadão, que foram  
12 influenciados pelo fato de ter feito a VAF.
- 13 15) A VAF proporcionou alguma influência ou implicação na tua atuação profissional?  
14 Justifique.
- 15 16) A VAF proporcionou/contribuiu para a formação curricular e para a conclusão, após a  
16 quarta fase, das disciplinas profissionalizantes do curso? Justifique  
17

## 18 **ENTREVISTAS - QUESTÕES ABERTAS PROFESSORES CCA (UFSC)**

### 19 **BLOCO 1**

- 20 1) Qual a sua área de atuação na Universidade?
- 21 2) Já participou da VAF? Qual a sua relação com a VAF?

### 22 **BLOCO 2**

- 23 1) Qual a importância da VAF na formação profissional do Engº agrônomo e Zootecnista?
- 24 2) De maneira geral, como você avalia a presença desta disciplina no currículo do curso?  
25 Que sugestões daria para aprimorar ou realizar mudanças na VAF?
- 26 3) Quais são as principais diferenças dos profissionais formados em outras universidades  
27 comparando com os profissionais de ciências agrárias formados na UFSC?
- 28 4) Qual a sua avaliação quanto a busca de buscar interdisciplinaridade nos cursos de  
29 ciências agrárias, pensando sempre na VAF?

### 30 **BLOCO 3**

- 31 1) Trace um panorama da história da VAF. Como surgiu e se desenvolveu a VAF no  
32 curso?
- 33 2) Como os professores, estudantes e direção do centro se mobilizaram para a criação da  
34 disciplina? Quais foram as pessoas envolvidas em todo esse processo de criação e  
35 consolidação da VAF?